

DILBERT



Senadores ganham verba para gastar nos estados

O VALOR, QUE JÁ ERA PAGO ANO PASSADO AOS DEPUTADOS, FOI AGORA COPIADO PELOS SENADORES E TAMBÉM AUMENTADO

Sem alarde, os senadores iniciaram o ano parlamentar com uma nova regalia: a de dispor mensalmente de R\$ 12 mil para custear despesas consideradas como "do exercício da função" nos estados. O benefício aos 81 parlamentares custará ao ano um total de R\$ 11,6 milhões, o que daria para atender a 232 mil pessoas no Programa Fome Zero. O ato foi aprovado pela Mesa anterior da Casa, presidida pelo senador Ramez Tebet (PMDB-MS), mas o atual presidente interino, Paulo Paim (PT-RS), informou que todos os partidos avalizaram a nova verba.

Com o pomposo nome de "verba indenizatória nos estados", ela foi criada há dois anos para os deputados, na gestão do ex-presidente da Câmara e atual governador de Minas Gerais Aécio Neves (PSDB). Até janeiro, os deputados recebiam a verba no valor de R\$ 7 mil. Um dia antes de começar a nova legislatura, dia 1º deste mês, o então presidente interino da Casa, Efraim Morais (PFL-PB), hoje senador, concordou em atender a seus colegas e elevou o benefício para R\$ 12 mil. O valor foi copiado pelo Senado.

Técnicos do Senado informam que a extensão da moradia de uma Casa para outra teria sido provocada pela pressão dos 12 deputados eleitos senadores. São eles: além de Efraim, Aloizio Mercadante (PT-SP), Arthur Virgílio (PSDB-AM), Flávio



PAIM e João Paulo: garantia de direitos e regalias iguais nas duas Casas do Congresso

R\$ 12 mil

É a nova verba para que os senadores custeiem escritórios em seus estados: pode ser usada para alugar imóvel ou carro, comprar material, inclusive de informática e de gráficas, e pagar combustível

R\$ 11,6 milhões

É o custo total, por ano, dos escritórios eleitorais dos 81 senadores, somados

232 mil

É o número de pessoas que seriam atendidas pelo Programa Fome Zero com esse volume de recursos

R\$ 12,7 mil

É o salário que os senadores recebem desde o dia 1º de fevereiro, quando começou a valer o reajuste aplicado ao antigo salário, de R\$ 8,2 mil

R\$ 48 mil

É a soma mensal de recursos de que os senadores dispõem para contratar funcionários comissionados em seus gabinetes, somando-os à equipe concursada do Senado

R\$ 1,04 bilhão

É o orçamento anual do Senado, tanto para obras quanto para o pagamento de seus servidores e o custeio dos trabalhos legislativos

Arns (PT-PR), Heráclito Fortes (PFL-PI), Hélio Costa (PMDB-MG), João Ribeiro (PFL-TO), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Magno Malta (PL-ES), Paulo Octávio (PFL-DF), Paulo Paim (PT-RS) e Sérgio Guerra (PSDB-PE). "Eles alegaram que não poderiam perder uma renda já

comprometida", informaram.

Era só o "empurrãozinho" que faltava para os senadores aprovarem o benefício que eles invejavam dos colegas deputados.

Não se tem notícias de senadores incapacitados de exercer o mandato nos estados por falta de dinheiro.

Mas é certo que nenhum deles, nem os novos nem os que já estavam na Casa, protestou contra a aprovação de mais um benefício entre vários a que têm direito. A medida foi aprovada pela Mesa anterior, mas com total anuência dos novos dirigentes do Senado.